

Banda Sinfónica Portuguesa

29 out 2023
12:00 Sala Suggia

José Rafael Pascual Vilaplana direção musical
Rubén Simeó trompete*

Eric Whitacre

Outubro (2000; c. 6min)

Arturo Sandoval (arr. Andrés Alvarez)

Concerto n.º 2, para trompete e banda* (2015; c. 20min)

1. Allegretto con moto
2. Andante sostenuto
3. Allegretto maestoso

David Maslanka

Sinfonia n.º 8 (2008; c. 42min)

1. Moderado — Muito rápido
2. Moderado
3. Moderado — Muito rápido — Moderado — Muito rápido

* Por motivos de saúde, não é possível contar com o solista Pacho

Flores neste concerto, que é substituído pelo trompetista Rubén Simeó.

O Concerto n.º 2 de Arturo Sandoval é apresentado em estreia nacional.

Eric Whitacre

NEVADA (EUA), 1970

Outubro

Outubro começou num restaurante em Chicago, quando fui apresentado a Brian Anderson. Responsável pela banda de uma escola secundária de Fremont, no Nebraska, conhecia o meu trabalho e queria fazer-me uma encomenda, mas não conseguia financiá-la. Se bem me lembro, não voltei a ouvi-lo de imediato e presumi que a ideia não seria materializada. Cerca de um ano depois, recebi uma chamada telefónica de Brian, que me disse que tinha conseguido, para a encomenda, um consórcio de 30 bandas de escolas secundárias do Nebraska. Trinta bandas! Lido com a burocracia institucional há algum tempo e não consigo sequer imaginar como conseguiu ele juntar todas aquelas pessoas, quanto mais fazer com que concordassem com uma encomenda.

Escrever uma obra de “nível três” foi um desafio completamente diferente do habitual. Não é complicado escrever para um contexto difícil com um material virtuoso e vistoso, mas quando se pretende música “mais fácil” as soluções têm de ser simples, elegantes e funcionais. Trabalhei muito para criar uma peça que pudesse ser tocada com sucesso por todas as escolas secundárias do consórcio, sem comprometer, porém, a sua integridade musical. Sinceramente, escrever música “fácil” é das coisas mais difíceis que alguma vez já fiz.

Outubro é o meu mês favorito. Há algo no ar fresco do outono e na subtil mudança da luz que me torna um pouco sentimental, e quando comecei esboçar a peça senti nela a mesma beleza tranquila. As melodias pastorais simples e subsequentes harmonias são inspiradas pelos grandes românticos ingleses (Vaughan Williams, Elgar), uma vez que senti que este estilo era também perfeitamente adequado para captar a alma pastoral e natural da época.

Estou bastante feliz com o resultado, especialmente porque sinto que não existe suficiente música bonita e exuberante destinada a instrumentos de sopro. *Outubro* foi estreada a 14 de maio de 2000 e é dedicada a Brian Anderson, o homem que proporcionou tudo isto.

ERIC WHITACRE

Tradução: Isabel Correia de Castro

Arturo Sandoval

ARTEMISA (CUBA), 1949

Concerto n.º 2, para trompete e banda

O Concerto n.º 2 para trompete (2015) de Arturo Sandoval, dividido em três andamentos, desenvolve tanto as potencialidades do instrumento solista como das várias secções da orquestra — aqui transcrita para banda pelo jovem compositor galego Andrés Álvarez. Sandoval apresenta-nos um concerto inovador e virtuosístico que representa uma viagem contrastante e eclética, e que testemunha o grande talento do autor, uma das mais notáveis figuras da música cubana de todos os tempos. Nas palavras do próprio Sandoval: “O concerto não é cubano, é romântico. Gosto

muito de encontrar uma melodia bonita e de a orquestrar para realçar a sua beleza”. A expressividade, os registos agudos e o virtuosismo misturam-se numa partitura cheia de lirismo. Mais do que um concerto, estamos perante um ciclo de canções sem palavras escritas para trompete.

NOTA DA EDITORA

Tradução: Fernando Pires de Lima

David Maslanka

MASSACHUSETTS (EUA), 1943

Sinfonia n.º 8

A Sinfonia n.º 8 consiste em três andamentos distintos, mas a estrutura musical sugere uma única vista panorâmica de grande escala.

Comecei o processo de composição para esta sinfonia com meditação e foram-me mostradas cenas de devastação generalizada. Mas esta música não é acerca da superfície dos problemas do nosso mundo. É uma resposta a um fluxo criativo vital mais profundo que está forçosamente em funcionamento e que nos levará através da nossa era de crise. É uma celebração da vida. É acerca de uma nova vida, a continuidade do passado para o futuro, grande esperança, grande fé, alegria, visão extática e determinação feroz.

O velho está continuamente presente no novo. O primeiro andamento toca o “Gloria” da minha *Missa*: “Glória a Deus nas alturas”, o que quer que isso possa significar para vós — o poder do universo manifestado para nós e através de nós.

O segundo andamento é uma grande fantasia sobre a antiga melodia coral luterana *Jesu, meine Freude* (*Jesus, minha alegria*). A vida de Cristo é uma poderosa imagem do que é altamente criativo: desejar ser destruído para receber o novo; entregar-se inteiramente para que uma nova ideia possa nascer. A antiga forma do prelúdio coral para órgão está subjacente neste andamento — nova linguagem a partir da antiga.

O terceiro andamento é uma música de louvor e gratidão por tudo o que existe. Nele encontra-se o fim da popular melodia do antigo hino *All Creatures of Our God and King* (a parte com a escala maior descendente em que todos os sinos tocam). Usei esta melodia para um conjunto de variações numa peça chamada *Unending Stream of Life* — que poderia ser também um subtítulo apropriado para esta nova sinfonia.

DAVID MASLANKA

Tradução: Isabel Correia de Castro

José Rafael Pascual Vilaplana direção musical

Natural de Muro, Alicante, José Rafael Pascual Vilaplana foi aluno de direção de Jan Cober, Eugene Corporon, Karl Österreicher, Hans Graf e Yuji Yuhasa. Foi maestro convidado em inúmeras formações sinfónicas na Argentina, Alemanha, Bélgica, Colômbia, Cuba, Eslovénia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Roménia, Suíça e Estados Unidos da América. Dirigiu, entre outras, a Banda Nacional de Cuba, Jungend Bläserorchester da Baviera, SAF Band de Ljubljana, Banda Nacional Juvenil da Holanda, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda Municipal de Buenos Aires, Banda Nacional Juvenil da Colômbia, WASBE Youth Wind Orchestra, Bandas Municipais de Corunha, Alicante, Barcelona, Bilbao, Castellón, Madrid, Pontevedra, Tenerife, Santander, Santiago de Compostela e Vitoria, Banda MUSIKENE, Banda e Orquestra Sinfónica do CONSUMPA, orquestras sinfónicas de Matanzas, Múrcia, Vallés e Castellón, Orquestra de Câmara Musicae, Filarmónica de Grã-Canária, Sinfónica de Castela e Leão, e Sinfónica de Albacete (maestro principal entre 2001 e 2013). É maestro titular das Bandas Municipais de Bilbao e de Barcelona e da O.V. Filharmonia, sendo ainda maestro principal convidado da Orquestra Sinfónica da UCAM de Múrcia e da Banda Sinfónica Portuguesa (Porto).

É professor de Direção da ECM Vall d'Albaida e professor convidado do ISEB (Itália). Desde 2009, é diretor artístico dos cursos do Istituto Musicale G. A. Fano de Spilimbergo (Itália).

Compôs diversas obras de câmara, sinfónicas, corais e música de cena para teatro, assim como para o musical *Balansiyà*. Foi-lhe atribuído o galardão “Batuta del Mtro. Tomás Boufartigue”, pela Banda Nacional de Cuba (Havana, 1991). Obteve ainda o 1.º prémio nos Concursos Internacionais de Direção do WMC em Kerkrade (Holanda, 1997) e da EBBA em Birmingham (Inglaterra, 2000). Em 2004, foi galardoado com o Prémio EUTERPE nas categorias de direção de banda e composição de música para festa, atribuído pelo FSMCV. Em 2010, recebeu o Prémio Nacional de Música “Ignacio Morales Nieva”, no Festival de Música de Castilla La Mancha.

Rubén Simeó trompete

Rubén Simeó nasceu em Vigo, em 1992, e desde cedo mostrou um talento singular como trompetista. Tem sido aclamado internacionalmente pela crítica, que louva a invulgar maturidade musical demonstrada desde tenra idade. A partir dos oito anos de idade começou a colecionar prémios em concursos internacionais.

Apresenta-se como solista com diversas orquestras, realizando regularmente digressões bem-sucedidas em Portugal e Espanha. É convidado para orientar cursos e *masterclasses* em países como Espanha, Portugal, França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Estónia, Turquia, China, Japão, Coreia do Sul, Peru, Costa Rica, Colômbia, Equador, Venezuela e Estados Unidos da América. Tem sido convidado para participar em diversos programas de rádio e televisão. Toca regularmente com as orquestras de Valência, Munique, Estugarda, Paris, San José (Costa Rica), Caracas (Venezuela), Roma e da Rádio Espanhola, as filarmónicas de Nantes, Cannes e Galiza, as sinfónicas das Ilhas Baleares, Kanazawa (Japão) e Pequim (China), entre outras. Em 2005, com apenas 13 anos, foi convidado por Maurice André para a prestigiada e aclamada “Week of the Trumpet”, realizada em Bordéus. Em 2005 tocou no auditório de Lille com Maurice André e o trombonista Michel Becquet, num concerto para a televisão e rádio francesa.

Recebeu o European Cultural Award em Estugarda (Alemanha), em reconhecimento pela sua brilhante carreira. Participou em gravações de vários discos com muitas formações. Para além do trabalho enquanto intérprete, é professor de pedagogia no Conservatório de Plasencia.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação em 2005, no Rivoli — Teatro Municipal do Porto. Ao longo dos anos, tem vindo a apresentar-se nos palcos mais importantes do nosso país, colaborando regularmente com a Fundação Casa da Música (onde é agrupamento associado), a Portolazer, a Ágora, a Fundação de Serralves, o Coliseu do Porto e vários municípios. Destaca-se a realização de concertos na vizinha Espanha — no Teatro Monumental de Madrid (RTVE) e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria e Lleganés, além de participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces.

O seu repertório para formação sinfónica estende-se dos arranjos mais clássicos às obras originais e a muitas estreias de compositores contemporâneos como Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Carlos Azevedo, Luís Carvalho, António Victorino d'Almeida, Fernando Lapa, Daniel Moreira, entre muitos outros. De realçar ainda o trabalho camerístico de vários dos seus grupos e ensembles.

A BSP possibilitou, na maioria dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, entre os quais Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Marco Pereira, Jean-Yves Fourmeau, Nuno Pinto, Vicente Alberola, Pierre Dutot, Vincent David, Horácio Ferreira, Rubén Simeó, Raúl da Costa, Vasco Dantas, Adriana Ferreira e vários músicos da própria orquestra. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de coros e de grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage e European Tuba Trio.

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, José Rafael Vilaplana (maestro principal convidado da BSP), Douglas Bostock, Baldur Brönnimann, Alex Schillings, Marcel van Bree, Rafa Agulló, Dario Sotelo, Henrie Adams, Eugene Corporon e Andrea Loss dirigiram a BSP com enorme sucesso. Foi ainda dirigida por maestros portugueses como Pedro Neves, Fernando Marinho, Alberto Roque, José Eduardo Gomes, Hélder Tavares, Luís Carvalho e André Granjo. Tem recebido as melhores críticas, não só do público geral, como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros.

Gravou diversos CD, muitos deles para a editora holandesa Molenaar. Promove masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como os Cursos de Direção (contando já 30 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree, Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha), Eugene Corporon (EUA) e Baldur Brönnimann (Suíça).

Em 2017, deu início ao Festival BSP Júnior, que se realiza anualmente no verão e reúne centenas de jovens instrumentistas. Em 2014, realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying. Em 2017, na qualidade de orquestra de referência no panorama internacional, participou no 18.º Festival do World Music Contest (Kerkrade) e na 17.ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles (Utrecht). Em 2019, realizou uma digressão às Canárias (Tenerife e Grã-Canária).

A BSP obteve o 1.º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sènia (1.ª secção, Catalunha, 2008) e o 1.º prémio na

categoria superior (Concert Division) do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011) — com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso, considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direção-Geral das Artes. A direção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Banda Sinfónica Portuguesa

Flauta

Herlânder Sousa
Daniela Anjo
Beatriz Ribeiro (piccolo)

Oboé

Joana Soares
Juliana Félix

Fagote

Bruna Carvalho
Rui Óscar

Clarinete

Crispim Luz
Horácio Ferreira
Ana Rita Petiz
Nuno Sousa
João Ramos
Luísa Marques
Rui Lopes
Alcina Azevedo
André Silva
Pedro Ramos
Bruno Silva
Hélder Tavares
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (baixo)
Daniel Amaro (baixo, contrabaixo)

Saxofone

José Pedro Gonçalves
(soprano e alto)
Gilberto Bernardes (alto)
Ana Rita Pereira (alto)
Isabel Anjo (tenor)
Jorge Sousa (tenor)
Marcelo Marques (barítono)
Lúcio Monteiro (baixo)

Trompa

Rui Pires
Nelson Silva
Samuel Ferreira
Nuno Silva
Hélder Vales

Trompete

Telmo Barbosa
Carlos Martinho
Sérgio Pereira
Tiago Peixoto
André Santos
Bruno Rodrigues

Trombone

Tiago Nunes
Joaquim Oliveira
Emanuel Rocha
Gonçalo Dias (baixo)

Eufónio

Nuno Costa
Inês Luzio

Tuba

Jorge Fernandes
Fábio Rodrigues

Percussão

Sandro Andrade (tímpanos)
André Dias
Pedro Góis
Jorge Lima
Luís Santiago
Paulo Mota

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Piano/Celesta

Ana Raquel Cunha

Harpa

Erica Versace

Operação Técnica

Iluminação

Bruno Mendes

Palco

Victor Resende
Fernando Silva

Assistência de cena

Amaro Castro
Tiago Mota